

ACORDO
ORTOGRÁFICO
e muda?
O que

Índice

O que é o Acordo Ortográfico de 1990?	3
O que muda e o que não muda, para Portugal, com o Acordo Ortográfico?	5
1. Alfabeto	5
2. Maiúsculas e minúsculas	6
3. Acentos gráficos	7
4. Sequências consonânticas	9
5. Regras de uso do hífen	12
Conclusão	15



LISBOA EDITORA, S.A.

Sede e Direcção Editorial
AV. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 1-B
1700-163 LISBOA, PORTUGAL

LINHA DO PROFESSOR

n.º único **707 22 44 88**

E-MAIL: apoioprof@lisboaeditora.pt

www.lisboaeditora.pt

O que é o Acordo Ortográfico de 1990?

Até ao início do século XX, a língua portuguesa não obedecia a nenhuma ortografia oficial. Reinava, pois, a arbitrariedade ortográfica, com a adoção de vários critérios, uns mais afins à fonética, outros mais simpáticos à etimologia, sem deixar de haver também casos em que o critério adotado era pura e simplesmente estético.

Só com a implantação da República, em 1910, parece ter chegado uma intenção de ordem e de renovação, concretizada no contributo de prestigiados filólogos de então, os quais se empenharam decididamente na reforma ortográfica da língua. Assim, em 1911, Gonçalves Viana tinha já preparada uma importante reforma ortográfica para promulgação oficial em Portugal, à revelia do Brasil, que, apesar do número imensamente superior de falantes da língua, não foi consultado para tal reforma. Naturalmente, o Brasil não aceitou nem adotou os preceitos ortográficos portugueses de 1911.

A partir de então, a Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras levaram a cabo várias iniciativas tendentes a encontrar critérios verdadeiramente linguísticos para a unificação das duas ortografias vigentes.

Assim, foram várias as iniciativas levadas a cabo, ao longo do tempo, visando a referida unificação, mas nenhuma acabou por vingar.

Podemos dizer que só em 1971 ocorre algo de importante na perspetiva da unificação ortográfica entre Portugal e o Brasil. Com efeito, nesta data, é promulgada no Brasil uma lei que suprime o acento circunflexo usado na distinção das palavras homógrafas. A mesma lei brasileira determina a supressão dos acentos circunflexos e dos acentos graves prevaletentes nos vocábulos derivados com o sufixo *-mente* (*publicamente, unicamente, somente*) e com os sufixos iniciados por *-z-* (*avozinha, pezinho, sozinho*), que eram igualmente responsáveis por uma quantidade razoável de desencontros ortográficos entre o português de Portugal e o do Brasil.

Neste contexto de reformulação da acentuação gráfica da língua, Portugal promulga também, em 1973, um decreto-lei que ratifica estas mesmas regras de acentuação, dando lugar a um primeiro passo concreto no sentido da unificação ortográfica. Com esta simples medida resolveram-se cerca de 70% das divergências ortográficas existentes entre Portugal e o Brasil.

Mas só em 1986 viria a ter lugar, no Rio de Janeiro, uma ampla reunião de representantes de todos os países de língua oficial portuguesa, incluindo observadores galegos que manifestavam o desejo de ver o galego assumido no marco da lusofonia. Esta reunião consagrou um acordo ortográfico extremamente polémico. De facto, o dito acordo optava por soluções radicais que nenhum país de língua portuguesa foi capaz de assumir.

É, pois, na onda desta polémica e com o espírito de moderar os excessos e favorecer um diálogo consentâneo e conclusivo, que, posteriormente, já em 1990, se chega ao Acordo hoje designado por novo Acordo Ortográfico.

Trata-se de um Acordo Ortográfico que, sem dúvida alguma, privilegia a fonética, aproximando, assim, aquilo que se escreve daquilo que se fala.

Este Acordo é o que agora somos chamados a adotar.

O que muda e o que não muda, para Portugal, com o Acordo Ortográfico?

1. Alfabeto

São introduzidas as letras *k*, *w* e *y*, que passam a integrar oficialmente o alfabeto da língua portuguesa. Assim, o alfabeto passa a ser constituído por 26 letras, a saber:

a *A* á, **b** *B* bê, **c** *C* cê, **d** *D* dê, **e** *E* é, **f** *F* efe, **g** *G* gê ou guê,
h *H* agá, **i** *I* i, **j** *J* jota, **k** *K* capa ou cá, **l** *L* ele, **m** *M* eme,
n *N* ene, **o** *O* ó, **p** *P* pê, **q** *Q* quê, **r** *R* erre, **s** *S* esse, **t** *T* tê,
u *U* u, **v** *V* vê, **w** *W* dáblio, **x** *X* xis, **y** *Y* ípsilon, **z** *Z* zê

As letras *k*, *w* e *y* usam-se:

- a) Nos antropónimos de origem estrangeira e nas palavras que deles derivam.

Exemplos:

Darwin – *darwinismo*
Kant – *kantiano*

- b) Nos topónimos de origem estrangeira e nas palavras que deles derivam.

Exemplos:

Kosovo – *kosovar*
Washington – *washingtoniano*

- c) Nas siglas, símbolos e unidades de medida internacionais.

Exemplos:

kg (*quilograma*), *km* (*quilómetro*)
WC (*Water Closet*), *WWW* (*World Wide Web*)

- d) Nas palavras de origem estrangeira de uso corrente.

Exemplos:

kart, *windsurfista*, *yoga*

2. Maiúsculas e minúsculas

Introduzem-se algumas alterações e estabelecem-se novas sistematizações no uso de maiúsculas e minúsculas.

2.1. Passam a escrever-se com minúscula

a) Os meses do ano:

janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro

b) As estações do ano:

primavera, verão, outono, inverno

c) Os pontos cardeais e colaterais:

norte, sul, este, oeste, nordeste, noroeste, sudeste, sueste, sudoeste, és-nordeste, és-sudeste, és-sueste, nor-noroeste, nor-nordeste, oés-noroeste, oés-sudoeste, su-sudeste, su-sueste, su-sudoeste

Exemplo:

Agora viramos a sul.

Se estas designações se referirem a uma região, ou quando se usam as correspondentes abreviaturas, escrevem-se com inicial maiúscula. Exemplos:

Ele é um homem do Norte.

Passo sempre as férias no Sul do país.

d) As designações usadas para mencionar alguém cujo nome se desconhece ou se prefere evitar:

fulano, sicrano, beltrano

2.2. Estabelece-se o uso facultativo de minúscula ou de maiúscula nos seguintes casos

a) Disciplinas escolares, cursos e domínios de saber.

Exemplos:

matemática ou *Matemática*

português ou *Português*

- b) Nomes de vias, lugares públicos, templos ou edifícios.

Exemplos:

Igreja do Bonfim ou *igreja do Bonfim*

Rua da Alegria ou *rua da Alegria*

Torre de Belém ou *torre de Belém*

- c) Formas de tratamento e dignidades.

Exemplos:

Santa Rita ou *santa Rita*

Senhor Doutor ou *senhor doutor*

Exmo. Senhor ou *exmo. senhor*

- d) Nomes de livros ou obras, exceto o primeiro elemento e os nomes próprios que se grafam com maiúscula inicial.

Exemplos:

Memorial do Convento ou *Memorial do convento*

A Última Ceia ou *A última ceia*

O Crime do Padre Amaro ou *O crime do padre Amaro*

3. Acentos gráficos

Suprimem-se alguns acentos gráficos e aponta-se a possibilidade do seu uso facultativo em certos casos.

3.1. Passam a escrever-se sem acento gráfico

- a) As palavras graves com o ditongo tónico *oi*.

Exemplos:

asteróide → *asteroide*

bóia → *boia*

espermatozóide → *espermatozoide*

heróico → *heroico*

jibóia → *jiboia*

jóia → *joia*

É de salientar que já não se acentuavam palavras com idêntico ditongo tónico *oi*, como *dezoito*, *comboio*, etc.

- b) As formas verbais graves terminadas em *eem*.

Exemplos:

crêem → *creem*

dêem → *deem*

descrêem → *descreem*

lêem → *leem*

relêem → *releem*

revêem → *reveem*

vêem → *veem*

- c) As palavras graves homógrafas de palavras com vogal tónica aberta ou fechada.

Exemplos:

pára (forma do verbo *parar*) → *para* *péla* (forma do verbo *pelar*) → *pela*

para (preposição) *péla* (nome) → *pela*

pélo (forma do verbo *pelar*) → *pelo* *pela* (contração)

pêlo (nome) → *pelo* *pêra* (nome) → *pera*

pelo (contração) *pera* (preposição arcaica)

- d) Os verbos *arguir* e *redarguir*:

argúis, argúi, argúem → *arguis, argui, arguem*

redargúis, redargúi, redargúem → *redarguis, redargui, redarguem*

3.2. Estabelece-se o uso facultativo do acento gráfico nos seguintes casos

- a) Nas formas verbais terminadas em *-ámos* (pretérito perfeito do indicativo dos verbos da primeira conjugação).

Exemplos:

andámos ou *andamos*

falámos ou *falamos*

passámos ou *passamos*

- b) Na forma do verbo *dar* (presente do conjuntivo):

dêmos ou *demos*

- c) No nome feminino:

fôrma ou *forma*

Mantém-se, no entanto, o acento circunflexo em *pôde* (3.^a pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo de *poder*), para distinguir esta forma verbal da correspondente forma do presente do indicativo (*pode*), e em *pôr*, para estabelecer a diferença gráfica entre esta forma verbal e a preposição *por*.

4. Sequências consonânticas

O Acordo Ortográfico prevê a supressão das consoantes mudas ou não articuladas. Nos casos em que há oscilação da pronúncia, aceitam-se as duas grafias.

4.1. Consoantes mudas

São suprimidas as consoantes mudas ou não articuladas em determinadas sequências consonânticas. Mantêm-se as consoantes que se pronunciam, ou seja, todas aquelas que são articuladas. Assim, há vocábulos com as mesmas sequências consonânticas cuja ortografia muda e outros cuja ortografia não muda.

Exemplos:

MUDA:

cc → c

accionar → *acionar*
coleccionar → *coleccionar*
direccionar → *direcional*
fraccionar → *fracionar*
leccionar → *leccionar*
seleccionar → *seleccionar*

NÃO MUDA:

cc = cc

faccioso, ficcional, friccionar, etc.

Porque a consoante se pronuncia.

MUDA:

cç → ç

acção → *ação*
colecção → *colecção*
direcção → *direção*
fracção → *fração*
injecção → *injecção*
selecção → *selecção*

NÃO MUDA:

cç = cç

convicção, ficção, sucção, etc.

Porque a consoante se pronuncia.

MUDA:

ct → **t**

actual → *atual*

adjectivo → *adjetivo*

colectivo → *coletivo*

directo → *direto*

electricidade → *eletricidade*

objecto → *objeto*

projecto → *projeto*

NÃO MUDA:

ct = ct

bactéria, compacto, convicto, facto, intelectual, néctar, pacto, etc.

Porque a consoante se pronuncia.

MUDA:

pc → **c⁽¹⁾**

anticoncepcional → *anticoncecional*

decepcionar → *dececionar*

excepcional → *excecional*

recepcionista → *rececionista*

NÃO MUDA:

pc = pc

capcioso, egípcio, núpcias, opcional, etc.

Porque a consoante se pronuncia.

MUDA:

pç → **ç⁽¹⁾**

acepção → *aceção*

adopção → *adoção*

decepção → *deceção*

excepção → *exceção*

intercepção → *interceção*

recepção → *receção*

NÃO MUDA:

pç = pç

corrupção, erupção, interrupção, opção, etc.

Porque a consoante se pronuncia.

MUDA:

pt → **t⁽¹⁾**

adoptar → *adotar*

baptizar → *batizar*

contraceptivo → *contracetivo*

Egipto → *Egito*

óptimo → *ótimo*

susceptível → *suscetível*

NÃO MUDA:

pt = pt

adepto, apto, eucalipto, inepto, raptó, etc.

Porque a consoante se pronuncia.

⁽¹⁾ Quando a mudança ocorre nas sequências *mpc*, *mpç* e *mpt*, o *m* passa obviamente a *n*, em obediência a outra consabida regra ortográfica.

Exemplos: *assumpção* → *assunção*, *peremptório* → *perentório*.

Entre as muitas imprecisões que se têm divulgado, nos últimos tempos, sobre o Acordo Ortográfico, confundindo, por exemplo, o conceito de consoante muda, chegou a constar que se passaria a escrever sem *h* palavras como *habilidade*, *hálito*, *harmonia*, *hematoma*, *herbário*, *herança*, *hoje*, *homem*, *hora*, *hormona*, *honestidade*, *humidade*, *húmido*, *humor*, etc. Tal não acontecerá. Com efeito, o *h* não é exatamente uma consoante nem uma vogal, uma vez que, em português, não tem nenhum valor fonético, tratando-se apenas de uma letra diacrítica, sustentada pela etimologia. Como se sabe, o *h* apenas tem valor indicativo de pronúncia nos dígrafos *ch* (*chuva*), *lh* (*filho*) e *nh* (*manhã*). Não vai, pois, desaparecer nenhum *h* com o Acordo Ortográfico.

4.2. Dupla grafia

Estabelece-se a aceitação de dupla grafia dos numerosos vocábulos em que se verifica oscilação de pronúncia, ou seja, nos casos em que a norma culta do português padrão produz, para o mesmo vocábulo, uma pronúncia em que a consoante é articulada e outra pronúncia sem registo dessa consoante.

Exemplos:

cetno ou *ceptro*

dececionar ou *decepcionar*

infecioso ou *infecioso*

inseticida ou *insecticida*

setor ou *sector*

Já antes de qualquer Acordo Ortográfico existiam, e existem, muitas palavras em português com a possibilidade de dupla grafia, sem que esse facto perturbasse ninguém, nem fosse tido como indicativo de falta de rigor linguístico. Sempre se disse e se escreveu, e se continuará a dizer e a escrever, por exemplo, *loiča* ou *louça*, *loiro* ou *louro*, *teiro* ou *touro*, *cadáver* ou *cadavre*, etc.

5. Regras de uso do hífen

Reformulam-se e sistematizam-se as regras de uso do hífen.

5.1. Fica estabelecida a supressão do hífen nos seguintes casos

a) Nas formas monossilábicas do presente do indicativo do verbo *haver* acompanhado da preposição *de*.

hei-de → *hei de*

hás-de → *hás de*

há-de → *há de*

heis-de → *heis de*

hão-de → *hão de*

Repare-se que noutras formas de *haver* com a preposição *de* já não se empregava o hífen. Exemplos: *hавemos de*, *haverão de*, *haveríamos de*.

b) Nos compostos em que se perdeu a noção de composição.

Exemplos:

manda-chuva → *mandachuva*

pára-quedas → *paraquedas*

c) Nas palavras formadas com adição de prefixos ou falsos prefixos terminados em vogal e com o segundo elemento começado por *r*, nos quais se duplica a consoante.

Exemplos:

anti-religioso → *antirreligioso*

anti-rugas → *antirrugas*

contra-regra → *contrarregra*

d) Nas palavras formadas com adição de prefixos ou falsos prefixos terminados em vogal e com o segundo elemento começado por *s*, nos quais se duplica a consoante.

Exemplos:

contra-senso → *contrassenso*

mini-saia → *minissaia*

micro-sistema → *microssistema*

- e) Nas palavras formadas com adição de prefixos ou falsos prefixos terminados em vogal e com o segundo elemento começado por vogal diferente.

Exemplos:

auto-estrada → *autoestrada*

extra-escolar → *extraescolar*

intra-ósseo → *intraósseo*

- f) Nas palavras formadas com adição do prefixo *co-*, mesmo quando o segundo elemento começa por *o*.

Exemplos:

co-administração → *coadministração*

co-ocorrência → *coocorrência*

co-produtor → *coprodutor*

No *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, publicado pela Porto Editora, nas palavras formadas pelo prefixo *co-* em que o segundo elemento se inicia com a letra *h*, admite-se dupla grafia, com hífen ou aglutinada, como acontece em *co-herdeiro* ou *coerdeiro*, à semelhança do que acontece com as palavras formadas pelos prefixos *des-* e *in-* os quais se aglutinam com o segundo elemento sem *h* (*coabitar*, *coabitação*, *desumano*, *inumano*, etc.).

- g) Nas locuções de uso geral.

Exemplos:

cor-de-vinho → *cor de vinho*

fim-de-semana → *fim de semana*

O texto oficial do Acordo Ortográfico dá indicações de conservação do hífen, que considera consagrado pelo uso, em certas locuções como *cor-de-rosa*, *faz-de-conta*, etc. No entanto, por ser mais claro estabelecer que o hífen se conserva apenas nas locuções que designem espécies botânicas ou zoológicas (cf. 5.2. a)), no *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* da Porto Editora optou-se pela sua supressão em todas as locuções de uso geral.

5.2. Fica estabelecido o emprego do hífen nos seguintes casos

- a) Nos compostos que designam espécies botânicas ou zoológicas.

Exemplos:

andorinha-do-mar, bem-me-quer, couve-flor, feijão-frade

- b) Nas palavras formadas com adição dos prefixos *circum-* e *pan-*, quando o segundo elemento começa por vogal, *h*, *m* ou *n*.

Exemplos:

circum-meridiano, circum-navegação, pan-americano, pan-helénico

- c) Nas palavras formadas com adição dos prefixos ou falsos prefixos terminados em consoante, quando o elemento seguinte começa por uma consoante igual.

Exemplos:

hiper-realista, super-resistente

Se o elemento seguinte começa por uma consoante diferente ou por uma vogal, nunca se usa hífen: *hipermercado, superinteressante*.

- d) Nas palavras formadas com adição dos prefixos *pós-*, *pré-* e *pró-*.

Exemplos:

pós-graduação, pré-fabricação, pró-europeu

- e) Nas palavras formadas com adição dos prefixos ou falsos prefixos terminados em vogal e com o segundo elemento começado pela mesma vogal.

Exemplos:

anti-ibérico, infra-axilar, micro-ondas

- f) Nas palavras formadas com adição dos prefixos *ab-*, *ad-*, *ob-*, *sob-*, *sub-* quando o primeiro elemento termina em consoante igual à que inicia o segundo elemento, ou quando este começa por *b* ou *r*, para preservar a pronúncia do *r* inicial do segundo elemento e para salvaguardar a devida lógica de translineação.

Exemplos:

ab-rogar, ad-renal, sub-região

g) Nas palavras compostas por justaposição, que não contêm formas de ligação e cujos constituintes, por extenso ou reduzidos, mantêm a autonomia fonética e conservam o seu próprio acento.

Exemplos:

ano-luz, azul-escuro, guarda-chuva, segunda-feira

h) Nas palavras formadas com adição de prefixos ou falsos prefixos terminados em vogal e com o elemento seguinte começado por *h*.

Exemplos:

anti-hemorrágico, anti-herói

Conclusão

São, assim, claras e facilmente reconhecíveis as situações em que devemos mudar a ortografia que vimos utilizando até hoje. São mudanças superficiais, meramente gráficas, que não acarretam a menor interferência semântica ou sintática no uso e ordenamento da nossa língua.

Continuaremos a falar exatamente como falamos e apenas nos casos atrás explicitados aproximaremos a nossa escrita à fonética que usamos na produção oral da língua.

Para as crianças que agora começam a aprender a escrever, o presente Acordo Ortográfico será, certamente, facilitador de uma melhor ortografia. Para os adultos, que agora devem estar atentos às mudanças necessárias, o presente Acordo será seguramente uma proposta óbvia e de fácil adoção. De resto, as alterações produzidas pela aplicação do novo Acordo Ortográfico de 1990 afetam apenas cerca de 2% do léxico da língua.

Hifenização

Uso do hífen

Formas compostas que designam espécies zoológicas ou botânicas

andorinha-do-mar

couve-flor

Formações por prefixação, recomposição e sufixação

- com os prefixos *circum-* e *pan-*, quando o 2.º elemento começa por vogal, *h*, *m* ou *n*

Apresentamos um guia explicativo,
de uso prático e funcional,
que condensa as alterações
previstas no **Acordo Ortográfico**.

Essencial Prático Evidente

ACORDO ORTOGRÁFICO e muda? o que

Compostos em que se perdeu a noção de composição. Passa a aglutinar-se:

manda-chuva > *mandachuva*

pára-quedas > *paraquedas*

Formas derivadas

- quando o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e o 2.º elemento começa por *r*
cando-se a consoante

anti-reflexo > *antirreflexo*

auto-suficiência > *autossuficiência*

contra-relógio > *contrarrelógio*

semi-selvagem > *semisselvagem*

- quando o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e o 2.º elemento começa por vogal

auto-estrada > *autoestrada*

 LISBOA EDITORA

www.lisboaeditora.pt



9 006121 852287

Cód. 95228.10

AMOSTRA NÃO COMERCIALIZÁVEL